

Ordem dos Enfermeiros

Rede de Jovens Enfermeiros



Estudo sobre situação profissional dos jovens enfermeiros em Portugal

Autores:

Raul Fernandes (Coordenador)
Beto Martins, Bruno Maurício,
Daniela Matos, Dulce Ferreira,
Luís Afonso, Márcia Gouveia,
Maria José Goulart, Paulo Dias,
Pedro Melo, Pedro Silva, Tânia
Morgado

ISBN - 978-989-96021-7-5

Lisboa, 2009

ÍNDICE

ÍNDICE	2
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	3
ÍNDICE DE TABELAS	4
INTRODUÇÃO	5
1. POPULAÇÃO E AMOSTRA	6
2. RESULTADOS	
2.1. Emprego	7
2.2. Tipo de contratos	8
2.3. Tipos de horário	8
2.4. Enfermeiros empregados noutras áreas	8
2.5. Tempo de espera para obtenção do primeiro emprego	8
2.6. Requisitos exigidos pelas instituições de saúde em concursos ou entrevistas	9
2.7. Percepção de discriminação pelos jovens enfermeiros na procura de emprego	9
2.8. Estágios profissionais	10
2.9. Voluntariado	11
NOTA CONCLUSIVA	12
Anexo 1 – Ilustrações	13
Anexo 2 – Tabelas	14

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Distribuição de enfermeiros por distrito (primeiros 10)	13
Ilustração 2 – Distribuição dos enfermeiros em percentagem por semestre e ano de <i>terminus</i> de licenciatura	13
Ilustração 3 – Distribuição dos enfermeiros em percentagem pelo tipo de horário que cumprem	13
Ilustração 4 - Representativa do tempo desde o fim do curso de Enfermagem até ao início da actividade profissional por ano desde 2006, em frequência	14

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de enfermeiros pela Escolas onde se licenciaram (10 mais representativas)	15
Tabela 2 - Distribuição do exercício da profissão por regiões	15
Tabela 3 – Distribuição pelos motivos de recusa de ofertas profissionais	15
Tabela 4 - Distribuição por figura contratual dos enfermeiros a exercer a profissão	16
Tabela 5 - Distribuição em percentagem do tempo desde o fim do curso de Enfermagem até ao início da actividade profissional	16
Tabela 6 - Requisitos solicitados pelas entidades empregadoras aos enfermeiros para acesso ao emprego	16
Tabela 7 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por funcionários administrativos das instituições de saúde e número total de referências	17
Tabela 8 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros pelo Enfermeiro Director das instituições de saúde e número total de referências	17
Tabela 9 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por enfermeiro com responsabilidades de gestão em instituições de saúde e número total de referências	17
Tabela 10 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por outro profissional de saúde com responsabilidades de gestão em instituições de saúde e número total de referências	17
Tabela 11 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por seguranças ou porteiros de instituições de saúde e número total de referências	18
Tabela 12 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros pelos responsáveis máximos das administrações de instituições de saúde e número total de referências	18
Tabela 13 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por júris de concursos de admissão de enfermeiros e número total de referência	18
Tabela 14 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por autor não especificado e número total de referências	18

INTRODUÇÃO

No início de 2008, a Ordem dos Enfermeiros (adiante designada OE) criou um grupo de trabalho constituído por jovens enfermeiros em representação das suas cinco Secções Regionais. O objectivo foi estabelecer uma relação de proximidade com os estudantes e jovens enfermeiros, identificando as suas preocupações e necessidades.

Foi neste contexto que se desenvolveu o estudo que em seguida se apresenta, tendo como objectivo fundamental recolher informação sobre o início de vida profissional e condições de empregabilidade dos jovens enfermeiros em Portugal.

O questionário foi enviado de Dezembro de 2008 a Janeiro de 2009, recorrendo à base de dados da OE e tendo como principal alvo os enfermeiros inscritos na Ordem a partir de 1 de Janeiro de 2006. O estudo foi implementado neste intervalo para recolher informação sobre os problemas e dificuldades relacionados com emprego nos jovens profissionais com menos de três anos de profissão.

O documento encontra-se organizado de forma prática, com uma pequena introdução contextualizadora dos motivos do estudo, seguida da apresentação de resultados. Ao longo do texto encontram-se indicações para os gráficos e tabelas presentes em anexo.

1. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Em Janeiro de 2009 foram enviados cerca de 9 mil questionários para os endereços de correio electrónico constantes na base de dados da OE dos enfermeiros inscritos a partir de 1 de Janeiro de 2006.

Dos questionários enviados, cerca de 8 mil foram entregues e destes responderam 730 indivíduos, que constituem a amostra do presente estudo.

A taxa de resposta situa-se, aproximadamente, entre os 9 e 10%, sendo contudo difícil calcular o número real de enfermeiros que receberam o questionário dado a inconstância característica dos endereços de correio electrónico, o que constituiu uma limitação ao estudo.

A amostra é constituída por 85% de enfermeiros do sexo feminino e 15% do sexo masculino. A média de idades é de 24 anos e dois meses.

A distribuição pelo distrito de naturalidade revela-nos que cerca de 36% dos enfermeiros que responderam são naturais do distrito de Lisboa ou Porto¹.

Responderam enfermeiros formados em todas as escolas superiores que leccionam Enfermagem no País², sendo que 22,3% dos enfermeiros foram formados em 2006; 25,4% no ano de 2007; e 46,5% em 2008. Os restantes não identificaram o ano de formação³. Importa referir que a média de novos inscritos anualmente na OE é de 3.572 enfermeiros.

¹ Consultar ilustração 1

² Consultar tabela 1

³ Consultar ilustração 2

2. RESULTADOS

2.1. Emprego

Do total de enfermeiros que responderam ao questionário, 27% não se encontravam a exercer a profissão. Considerando apenas os enfermeiros formados em 2008, a percentagem de enfermeiros fora do exercício da profissão ascende a 49%.⁴ A partir deste dado pode constatar-se que cerca de metade dos enfermeiros formados no ano anterior ao estudo não tinham encontrado emprego ao final de seis meses e destes, 77% nunca receberam nenhuma oferta profissional.

Para os enfermeiros formados em 2006 e 2007, apenas cerca de 1% se encontrava sem emprego.

É na região Norte do País que esta situação é mais visível, com 38% de enfermeiros sem emprego, enquanto que no Centro e Sul a percentagem ronda os 14 a 16%.

Dos indivíduos sem emprego, houve 71 enfermeiros que referiram já ter recebido ofertas de emprego mas recusaram, justificando com os seguintes motivos: propostas de remunerações baixas (26,7%), más condições de trabalho e falta de estabilidade (18%).⁵

Da amostra analisada podemos ainda constatar que 33% referiram ter uma experiência profissional anterior à situação em que se encontram actualmente. Esta experiência referia-se a uma actividade profissional em Enfermagem exercida antes do emprego ou desemprego actual.

Dos enfermeiros que se encontram a exercer a profissão 95% praticam no território nacional, sendo que 5% exercem fora do País.

⁴ Consultar tabela 2

⁵ Consultar tabela 3

2.2. Tipo de contratos⁶

Pela análise das respostas ao questionário podemos concluir que o vínculo estabelecido à instituição é predominantemente instável, uma vez que apenas 31% dos indivíduos possuem contrato com termo indeterminado ou com vínculo à Função Pública. Dos restantes, cerca de 42,8% têm um contrato com data final já definida e 17,8% estão a prestar serviços de forma independente ou passando recibos a instituições de saúde.

2.3. Tipos de horários⁷

Os horários mais referidos pelos enfermeiros a exercer são as 35 horas e 40 horas semanais – respectivamente com 38% e 35% das respostas – abrangendo 73% da amostra.

Da restante amostra, 16% não referem o tipo de horário e 10% trabalham a tempo parcial, sendo que 4% trabalham menos de 10 horas semanais.

2.4. Enfermeiros empregados noutras áreas

Há 5% de enfermeiros que se encontram a trabalhar noutras áreas que não a Enfermagem. Destes, 29% trabalham no comércio, nomeadamente na restauração ou em grandes superfícies comerciais.

Quando inquiridos pelas razões porque trabalham noutras áreas, 66% referem que o fazem por falta de emprego em Enfermagem e 18% referem auferir melhor remuneração fora do âmbito da Enfermagem.

2.5. Tempo de espera para obtenção do primeiro emprego

⁶ Consultar tabela 4

⁷ Consultar ilustração 3

Numa análise geral, ao fim de três meses, 44% dos enfermeiros ainda não tinham encontrado o seu primeiro emprego. Uma percentagem que vem reduzindo ao longo do tempo, sendo que, ao fim de seis meses, apenas cerca de 17% ainda não exerciam funções e ao fim de um ano pouco mais de 3%.

Na análise separada por anos⁸ – 2006, 2007 e 2008 – verifica-se um aumento do tempo sem exercício profissional após o *terminus* da licenciatura, sendo que dos enfermeiros formados em 2008, apenas 51% tinham emprego na altura do estudo (ao qual corresponde um intervalo de seis meses, uma vez que a maioria da amostra terminou o curso em Julho de 2008 e a colheita de dados decorreu em Janeiro de 2009).

2.6. Requisitos exigidos pelas instituições de saúde em concursos ou entrevistas⁹

Dos enfermeiros inquiridos, 47% referem que lhes foram exigidos pelas entidades empregadoras requisitos além dos considerados legais para o acesso à profissão. Os mais referidos no estudo foram: ter residência ou naturalidade na região de influência dessa instituição; ter experiência profissional em Enfermagem; e ter realizado ensino clínico (de âmbito académico) nessa instituição.

2.7. Percepção de discriminação pelos jovens enfermeiros na procura de emprego

Na resposta ao questionário, 26% dos enfermeiros referiram que pelo menos num momento se sentiram discriminados ou viram a sua dignidade profissional afectada no processo de procura de emprego.

Na identificação dos responsáveis por estas situações, os enfermeiros indicam os administrativos (29%) e os directores das instituições de saúde

⁸ Consultar tabela 5 e ilustração 4

⁹ Consultar tabela 6

(25%) como os principais autores. Outros responsáveis foram outros profissionais de saúde (19%), seguranças e porteiros (7%), júris de concursos (3%) e outros não identificados.

Os tipos de discriminação mais identificados foram:

- Recusa de currículos e em alguns casos com informação que estes iriam para o lixo;
- Exclusão injustificada de concursos, com sentimento de injustiça, corrupção ou «cunha»;
- Tratamento pouco cordial ou falta de respeito, incluindo má educação e arrogância.
- Exclusão por falta de experiência profissional;

Os enfermeiros referiram especificamente os responsáveis por cada uma das situações, informação que se pode consultar em anexo¹⁰.

2.8. Estágios profissionais

Pelos dados obtidos pudemos constatar que 77 enfermeiros já tinham realizado um estágio profissional, o que corresponde a 10% da amostra, e 25 enfermeiros ainda se encontravam em estágio profissional no momento em que responderam ao questionário.

As perguntas sobre os estágios profissionais basearam-se nas condições previstas para os estágios profissionais do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), incluindo a tutoria, a definição de objectivos e a implementação de planos de formação.

No que diz respeito à tutoria, 85% dos enfermeiros realizaram o estágio sob orientação de um enfermeiro; 5% referiram que o tutor era de outra profissão; e 10% não tiveram qualquer tutor.

¹⁰ Consultar tabelas 7 a 14

Relativamente aos objectivos, 83% indicaram que os objectivos do estágio foram definidos no início, enquanto os restantes referiram que não foram definidos quaisquer objectivos ou que deles não tiveram conhecimento.

Quanto ao plano de formação, 33% referiram não ter incluído qualquer formação dentro do estágio profissional; 57% referiram que foi definido um plano de formação no início do estágio, sendo que em 94% dos casos este plano foi ou estava a ser cumprido. Por sua vez, cerca de 9% referiram terem incluídas horas para formação, apesar de não ter sido definido um plano de formação inicialmente.

2.9. Voluntariado

Foram 45 os enfermeiros que referiram exercerem ou terem exercido Enfermagem em regime de voluntariado, o que corresponde a 6% da amostra. A actividade mais exercida neste regime foi o voluntariado em ambulâncias de transporte, de socorro de corporações de bombeiros e / ou da Cruz Vermelha Portuguesa (46%). Outras actividades encontradas foram o envolvimento em: associações de apoio social; associações juvenis; IPSS; programa SNS Jovem do Instituto Português da Juventude e rastreios de saúde. Foram ainda referidas o exercício de funções de: auxiliar de acção médica ou equiparado e massagista desportivo.

3. NOTA CONCLUSIVA

A situação profissional no nosso País, e em especial na Enfermagem, está a mudar rapidamente. Este estudo da Ordem dos Enfermeiros foi lançado pela primeira vez este ano. Os dados encontrados confirmam a necessidade de monitorização regular das condições de empregabilidade dos jovens enfermeiros, pelo que se espera tornar este levantamento de informação anual, contribuindo para construir uma imagem das tendências nesta área.

O aumento do tempo que separa o fim do curso com o início da actividade profissional tem, como já foi assumido pela OE, repercussões sérias sobre a manutenção das competências e conhecimentos adquiridos. Como consequência, os períodos de integração deverão ser adequados a esta contingência de forma a não colocar em causa a qualidade dos cuidados.

Do mesmo modo, o aparecimento da percepção de discriminação pelos jovens licenciados corresponde à confirmação da premência do documento da Organização Internacional do Trabalho - *Decent work opportunities for young women and men: Overcoming discrimination and disadvantage – Equality in diversity: A dream or a necessity?* - apresentado durante o Fórum Mundial da organização em Lisboa, durante a Presidência Portuguesa da União Europeia.

Neste contexto, a Ordem dos Enfermeiros não pode deixar de se preocupar e sensibilizar para esta matéria, cumprindo as suas obrigações estatutárias relativas à protecção da dignidade profissional dos enfermeiros.

Anexo 1 – Ilustrações

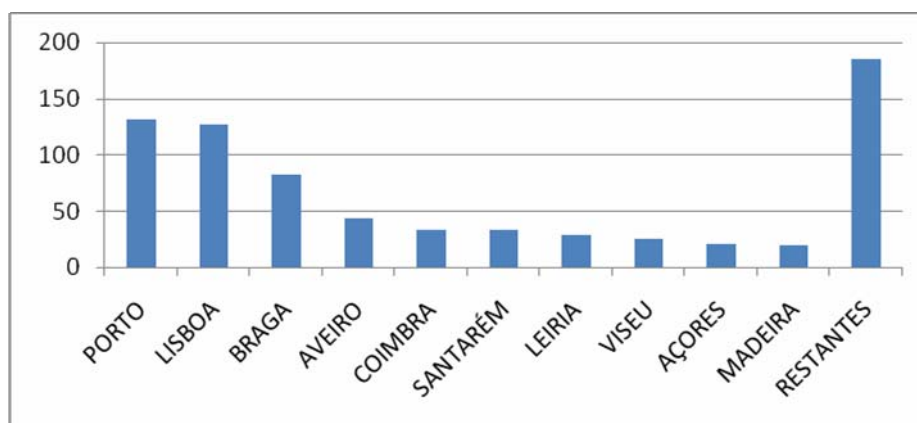


Ilustração 1 - Distribuição de enfermeiros por distrito (primeiros 10)

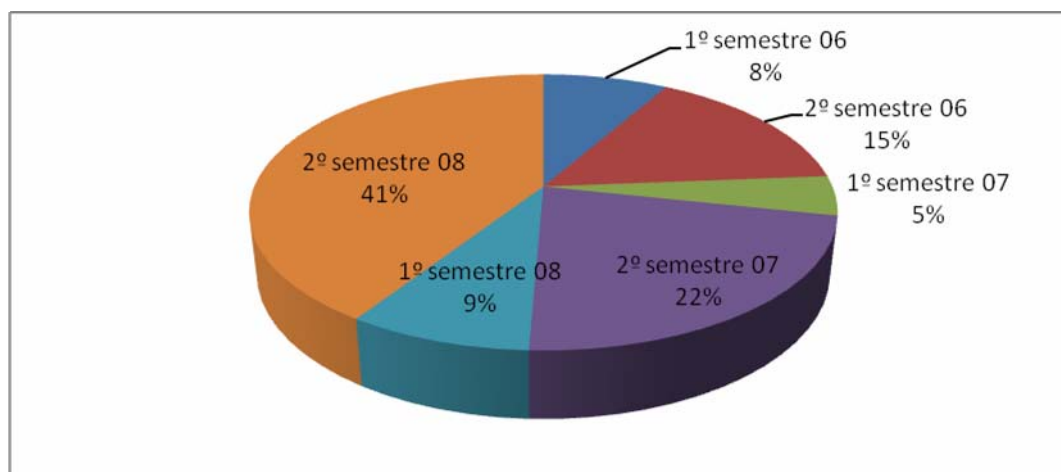


Ilustração 2 - Distribuição dos enfermeiros em percentagem por semestre e ano de *terminus* de licenciatura

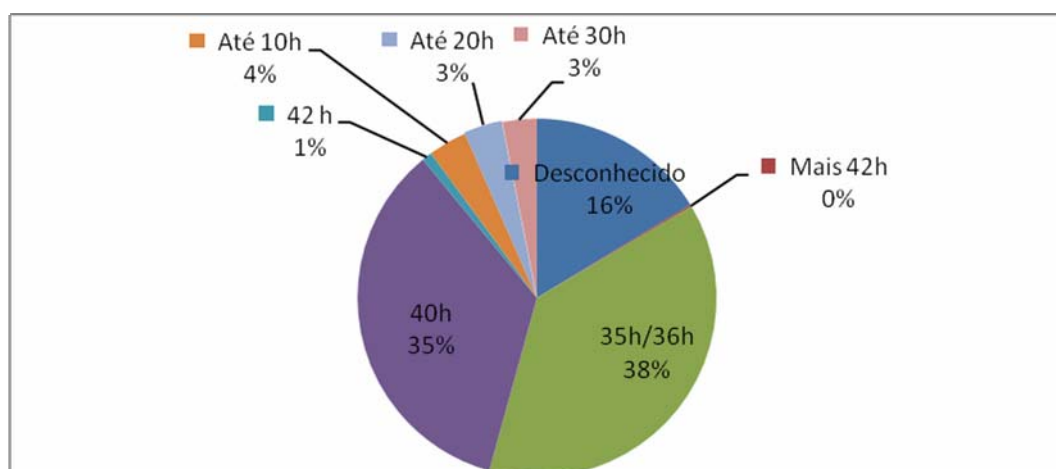


Ilustração 3 – Distribuição dos enfermeiros em percentagem pelo tipo de horário que cumprem

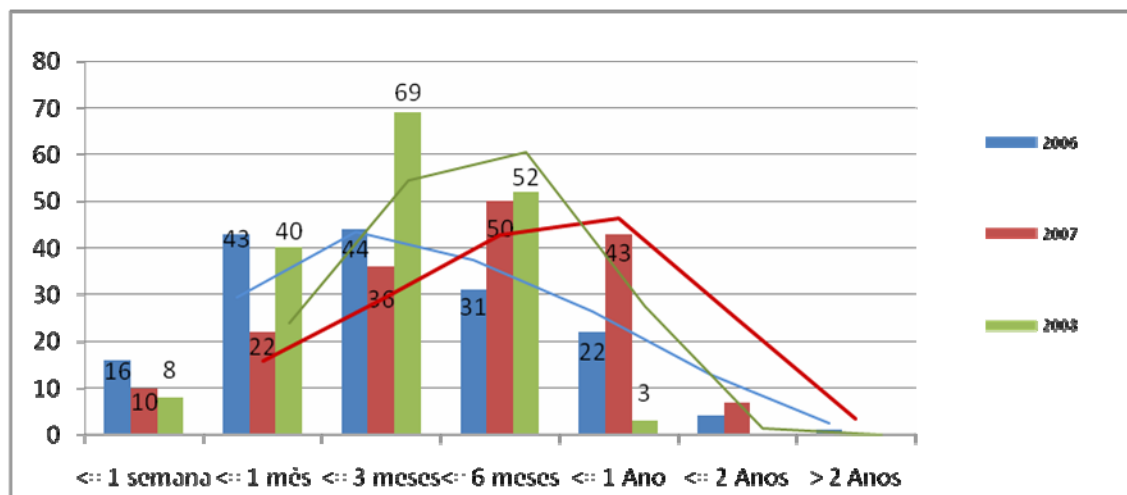


Ilustração 4 - Representativa do tempo desde o fim do curso de Enfermagem até ao início da actividade profissional por ano desde 2006, em frequência.

Anexo 2 – Tabelas

Estabelecimento de Ensino	Total
ESCOLA SUPERIOR ENFERMAGEM DE COIMBRA	48
ESCOLA SUPERIOR ENFERMAGEM DO PORTO	33
ESCOLA SUPERIOR SAÚDE SANTAREM DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	30
ESCOLA SUPERIOR ENFERMAGEM DE LISBOA - PÓLO CALOUSTE GULBENKIAN	25
ESCOLA SUPERIOR ENFERMAGEM S. JOSE CLUNY	22
INSTITUTO SUPERIOR SAÚDE DO ALTO AVE	22
ESCOLA SUPERIOR SAÚDE DE LEIRIA - INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	21
ESCOLA SUPERIOR SAÚDE JEAN PIAGET-UISEU	20
ESCOLA SUPERIOR ENFERMAGEM DE LISBOA - PÓLO ARTUR RAVARA	20
ESCOLA SUPERIOR ENF. VIANA CASTELO - INSTIT. POLITÉC. DE VIANA DO CASTELO	20
RESTANTES	469
Total	730

Tabela 1 - Distribuição de enfermeiros pela escolas onde se licenciaram (10 mais representativas)

REGIÃO	Total	A exercer como enfermeiro	% a exercer como enfermeiro	Sem emprego	% sem Emprego
Norte	171	108	63%	54	32%
Centro	147	112	76%	21	14%
Sul	187	148	79%	34	18%
Total 1	505	368	73%	109	22%
Açores e Madeira ou região desconhecida	172	123	72%	45	26%
TOTAL FINAL	677	491	73%	154	23%

Tabela 2 - Distribuição do exercício da profissão por regiões (as respostas dos Açores e Madeira foram agrupadas com os elementos de região desconhecida tendo em conta o reduzido número de respostas)

Motivo	Total
Ainda não tinha terminado o curso	1
Despesas associadas altas	4
Entidade patronal retirou a proposta	3
Exclusão por falta de viatura própria	1
Falta de documento	1
Funções que não as de Enfermagem	5
Implicava deslocação para fora da área de residência	1
Implicava emigração	4
Indisponibilidade no momento	3
Iria exercer sem contrato	1
Más condições de trabalho, incluindo falta de estabilidade	13
Motivos de saúde	2
Não queria trabalhar sem apoio de colega mais experiente	1
Número elevado de horas (ou diminuído de folgas)	4
Oferta implicava estágio profissional não remunerado	6
Remuneração baixa	19
Sem remuneração	2
Total	71

Tabela 3 – Distribuição pelos motivos de recusa de ofertas profissionais

Tipo de contrato	N.º enf.
Contrato a termo certo	233
Contrato por tempo indeterminado	160
Vínculo à Função Pública	14
Prestação de serviços (recibos verdes)	97
Estágio profissional não remunerado	5
Estágio profissional remunerado	20
Regime de voluntariado	9
Outros	6
Sem emprego ou não responde	198
Total	742

Tabela 4 - Distribuição por figura contratual dos enfermeiros a exercer a profissão

Período de tempo	Percentagem	Acumulado
Até 1 semana	6,50%	6,50%
Até 1 mês	20,10%	26,60%
Até 3 meses	29,40%	56%
Até 6 meses	26,80%	82,80%
Até 1 ano	13,50%	96,30%
Até 2 anos	2,10%	98,40%
Mais de 2 anos	0,20%	98,60%

Tabela 5 - Distribuição em percentagem do tempo desde o fim do curso de Enfermagem até ao início da actividade profissional

Requisitos	Total
Ter residência ou naturalidade na região de influência dessa instituição	236
Ter experiência profissional em Enfermagem	229
Ter realizado ensino clínico nessa instituição	179
Ser licenciado por determinada Escola Superior de Enfermagem / Saúde	42
Ter realizado estágio fora do âmbito académico nessa instituição	11
Certificado de conclusão 12.º ano	8
Conhecer alguém dentro da instituição	5
Nota de curso superior a determinado valor	5
Requisitos necessários à trabalhar fora do Portugal	5
Ter cursos/competências específicos em determinadas áreas	5
Carta de condução	3
Ter experiência em determinada área de cuidado	3
Assinar exclusividade	1
Capacidade de angariar clientes à instituição	1
Formação permanente	1
Ser o primeiro emprego	1
Ter familiares / amigos / namorado na área de influência da instituição	1
Ter viatura própria	1
Total	737

Tabela 6 - Requisitos solicitados pelas entidades empregadoras aos enfermeiros para acesso ao emprego

Administrativo	
Recusa de CV / informação que CV iria para o lixo	24
Tratamento pouco cordial/desrespeito / má educação / arrogância	11
Sentimento de gozo em relação ao enfermeiro ou à sua situação	6
Exclusão injustificada de concurso/entrevista/sentimento de corrupção / cunha	3
Não especificado	28
Total de referências	91

Tabela 7 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por funcionários administrativos das instituições de saúde e número total de referências

Enfermeiro director	
Exclusão injustificada de concurso / entrevista / sentimento de corrupção / cunha	9
Exclusão por falta de experiência profissional	8
Recusa de CV / informação que CV iria para o lixo	7
Ofertas / funções pouco dignas	6
Não especificado	14
Total de referências	65

Tabela 8 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros pelo Enfermeiro Director das instituições de saúde e número total de referências

Enfermeiro responsável em Inst. Saúde	
Desconhecido	12
Exclusão injustificada de concurso / entrevista / sentimento de corrupção / cunha	7
Tratamento pouco cordial / desrespeito / má educação / arrogância	5
Sentimento de gozo em relação ao enfermeiro ou à sua situação	2
Convite a emigração ou a manter-se emigrado	1
Total de referências	35

Tabela 9 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por enfermeiro com responsabilidades de gestão em instituições de saúde e número total de referências

Outro profissional de saúde	
Ofertas/Funções pouco dignas	4
Remuneração pouco / nada digna	3
Exclusão injustificada de concurso / entrevista / sentimento de corrupção / cunha	2
Exclusão por falta de experiência profissional	1
Não especificado	14
Total de referências	25

Tabela 10 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por outro profissional de saúde com responsabilidades de gestão em instituições de saúde e número total de referências

Segurança/porteiro	
Sentimento de gozo em relação ao enfermeiro ou à sua situação	3
Tratamento pouco cordial / desrespeito / má educação / arrogância	3
Recusa de CV / informação que CV iria para o lixo	2
Exclusão injustificada de concurso / entrevista / sentimento de corrupção / cunha	1
Não especificado	11
Total de referências	21

Tabela 11 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por seguranças ou porteiros de instituições de saúde e número total de referências

Presidente C. Administração/Directores	
Ofertas / funções pouco dignas	4
Exclusão injustificada de concurso / entrevista /sentimento de corrupção / cunha	2
Assédio sexual	1
Exclusão por falta de experiência profissional	1
Não especificado	3
Total de referências	12

Tabela 12 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros pelos responsáveis máximos das administrações de instituições de saúde e número total de referências

Júri de concurso	
Exclusão injustificada de concurso / entrevista / sentimento de corrupção / cunha	4
CrITÉRIOS concursos pouco claros / falta de transparência	1
Pedido Certificado de Habilitações de 12 ^o quando já tinha certificado de licenciatura	1
Sentimento de gozo em relação ao enfermeiro ou à sua situação	1
Tratamento pouco cordial / desrespeito / má educação / arrogância	1
Total de referências	8

Tabela 13 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por júris de concursos de admissão de enfermeiros e número total de referência

Autor não especificado	
Exclusão por falta de experiência profissional	13
CrITÉRIOS concursos pouco claros / falta de transparência	7
Exclusão injustificada de concurso / entrevista /sentimento de corrupção / cunha	6
Sentimento de gozo em relação ao enfermeiro ou à sua situação	6
Ofertas / funções pouco dignas	3
Total de referências	52

Tabela 14 - Cinco referências mais citadas a situações de discriminação ou atentado à dignidade profissional de enfermeiros por autor não especificado e número total de referências